



Este n.º foi visado pela Comiss&A-CO;o de Censura de Viana do Castelo.

Redac&A-CO;o da Rua do Bonjardim, 487 Porto

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm e propriet.—José da Silva Vieira.—Redactor no Brazil: A. Ciras.—Editor —Julio de J. Giesteira Lima.—Composi&A-CO;o e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs. — Com estampilha e para fóra 10\$000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs. — Colonias Portuguezas, 25\$000 rs. — Numero avulso, 200 rs. — Pagamento adiantado. Redac&A-CO;o e administrac&A-CO;o — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha \$50 c. Imposto do selo, cada publicac&A-CO;o, 15 c. — Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

O orgulho

Costuma-se dizer que a preguiça é a mãe de todos os vicios, mas a verdade é que o orgulho não tem consequencias menos nefastas, quando aparece de braço dado com a ambição e com a intolerancia.

Os desastres e as ruinas morais que a vaidade ocasiona são incalculaveis. E' sob a influencia daninha deste elemento corruptor que o homem tantas vezes empobrece, por gastar mais do que pode e deve gastar.

Foi isso que fez um pensador illustre considerar com grande verdade que «o orgulho almoça com a abundancia, janta com a pobreza e ceia com a miseria e com a vergonha».

E' por arrogancia que, muitas ocasiões, se desprezam, nas horas prósperas da vida, os amigos sinceros, só porque eles são pobres ou de condi&A-CO;o humilde.

Se não fosse a vaidade, a existencia colectiva seria mais calma e equilibrada, mais honesta e mais cristã.

Em vez de olharem apenas ás exterioridades espectaculosas da vida, todos cuidariam de orientar esta pelos ditames da consciencia e pelas lições da experiencia, considerando como um autor celebre que *ninguém existe mais rico, mais poderoso, mais livre do que aquele que a si renuncia e sabe manter-se na ultima fila.*

O orgulho é uma manifestac&A-CO;o doentia e exagerada do culto auto-individual. E' o «eu» elevado ao maximo, sem vantagens para aquele que incorre em tal excesso, pois já Schopenhauer aconselhava que deviamos esconder a nossa superioridade, se não quizessemos crear inimigos e o proprio cristianismo considera a soberba como o primeiro dos pecados mortais.

Um outro escritor não receia mesmo afirmar que «a verdadeira grandeza é a que não

precisa nem exige a humilhac&A-CO;o dos outros».

Mas o grande publico não entende as coisas assim. Em geral, quer sempre parecer o que não é, fazer vista, ser elogiado e adjectivado, sem perceber que, além de se tornar ridículo, arranja lenha para se queimar, pois a vaidade custa sempre muito cara e alimenta-se das peores abjec&A-CO;ões, deslises ou desacertos.

Foi isto que levou Petit Senn a filosofar com uma certa ironia que «o mais lucrativo dos negocios seria comprar os homens pelo que eles valem e vendê-los pelo valor que eles imaginam ter».

No entanto, ninguem se ilude, quando muito, todos fingem deixar-se enganar.

O unico ludibriado é o orgulhoso que, nem por ser falsamente adulado e por todos lhe reconhecerem o «fraco», terá mais valor ou mais importancia, como muito bem salienta o poeta Edmundo de Oliveira nesta expressiva quadra:

Ninguém queira ser aquilo
Que não pode vir a ser:
O pinto já sai da casca
Com a pinta que ha-de ter.

Mario Gonçalves Viana.

CARTA DE LISBOA

(A EX^{ma} SNR^a D. CARLOTA)

Illustre conterranea:

Escrevo-lhe abancado a uma das mesas do mais aristocratico café da cidade cosmopolita—da cidade ulyseea.

O ambiente ameniza e a fragancia que nele povoa conduz-me o pensamento, rapido qual poldro conductor de Marepa a-travez dos steppes de Ukrania, aos edenicos jardins de Moghreb.

Flores de lis, violetas, camélias—ronge, etc, ópimas de viço e côr, em vasos de cristal fôsko com frisos de purpura doirada e ramalhetes modelados por paleta habituada, são os amores que brevemente aromati-

sam o meu cantinho.

10 horas. A orchestra começa, e a minha T. S. F. não se esquece; é tempo: lembra-me o vosso pedido.

—Mas que pedido? direis vós.

Eu vos recordo: não quero introitos enigmaticos nem que a vossa reconhecida inteligencia se massacre em ler folha por folha o livro do passado.

Ei-lo: tracemos primeiro as meias tintas, a sombra e a luz do belo quadro Impyreal—e não esqueçamos o da Natureza que tão docemente se coloria da mesma poesia leda.

Noite alta! Regimentos de nuvens pardacentas em marcha continua, clarões de neve, amanhecendo—chama liquida sobre horizonte magico.

Altiva, cheia de vida, de mocidade verdejante, ei-la que chega: gorgeios d'aves se perdem no mutismo da noite, saudando-a.

Diana a refulgente Diana, casta irmã do radioso Apolo, deidade querida do poeta nas horas de incerteza e de dôr, inspiradora divina dos canticos maguados da sua lira, já se ostenta jubilosa no seu ponto de partida, envolta num nostalgico esplendor de marfim.

Scintilações fulgurantes—doce beijos que se prendem aos aneis do vosso cabelo.

Espinho dorme. A sua paisagem imita-o, os deuses do Olimpo comungam no mesmo silencio—silencio de necropole.—O seu oraculo não os irára.

Radiografemos agora o dialogo tal qual mutuamente travamos.

—Ides a Lisboa?

—Assim o decreta o meu destino.

—Então, um favorsinho...

Um só, mas... se o não encomoda.

—Direi, suave e donairosa andorinha! que alegre como os anjos que adejam na amplidão celeste, saltitae sob os raios cálicos do nosso belo Horus.

Risos? Achae-me graça?

—E'... que o snr. tem uma presen&A-CO;a de espirito admiravel...

Acho interessante a sua forma de se expressar... Ai se o meu sonhado janota fosse assim...

Ouç&A-CO;: Há um rapaz que eu adoro religiosamente que eu amo como os Hindús o seu gran miraculoso Brahma; eu sou a sua sacerdotisa; ele, o meu deus. Por D., me ajoelho no altar do sacrificio para ver impresso no seu olhar divino um perd&A-CO;o ás minhas culpas...

—Choraes? Já sei...

Truculencia inaudita sem motivos. Horas de maldi&A-CO;o, momentos fatidicos. Anubis de permeio—reflexo da vida de Francesca de Rimini. Não adianteis a «confiss&A-CO;o». Cessae as gotas de saudade e dôr que pelas vossas faces eburneas se rolam e perdem, virgem de Murilo, irmã das sacrificadas de Rocamboles...

...E Diana segue lentamente a sua jornada, dilacerando montanhosas nuvens, e perdendo-se no seio d'elas...

—Não! E' personalidade «ignotum» na companhia, diz-me com certa nevrose um velho—prototipo do seculo XVIII, —arcaboço gigantesco, barbas compridas e amareladas como os áridos malmequeres campestres, de cachimbo a um canto da boca—cachimbo milenario, se o meu calculo não erra.

Estae informada, louç&A-CO;a andorinha da minha terra... e não tendes que agradecer, filha de Cristo.

Lisboa, Abril 1930.

Fernando Kibeiro Guimarães.

Notas de 50 centavos

Pela administrac&A-CO;o do Banco de Portugal foi ordenado que sejam retiradas da circula&A-CO;o as notas de 50 centavos, chapa 1.^a —prata, até ao dia 30 de Abril corrente.

LITERATURA

PRIMAVERA

Resurge Pan! Retumba o val' e a serra
Na Festa estrepitosa! Nos valados
Passam, bailando, Dryades p'la Terra
Seus exóticos, rútilos bailados!

Vago perfume de quiméras erra,
Embriegador, nos zefiros alados!
Dedilha Apolo a citara que encerra
A suprema Poesia! Mil tinados,

Suaves como a luz que vem descendo,
Desferem peitos d'aves multicores
Nas espessuras frescas e virentes...

Gargalham faunos líbricos correndo
Atrás das ninfas suspirando amores
Na nudez dos seus corpos transparentes!

1930.

NOVA PROMESSA

Ao Ex.^{mo} Snr. P.^o Jeronimo G. Chaves.

*Surgem do seio do Oceano, graves
Mudos no seu silencio de granito...
Sentinelas potentes no infinito
Império de Neptuno. Longe, as naves,*

*Na fimbria do horizonte, vago e incerto,
Demandam outros portos. Na muralha
Ingente, a vaga torna-se em poalha
Alviniente, em colossal concôrto!...*

*... Ó escarpados alcantís vulcânicos,
Ciclópicas rochas, onde o mar
Ruge impetuosos rudes e titânicos;*

*Faça-se luz e o sonho aéreo e vido
Será realidade a fulgurar
Em destumbrante e útil ambição!...*

MATER DOLOROSA

Entrára como a Dôr na sombra da viela
A caminho de casa. O sopro do tufão
Fazia-a tiritar de frio e na escudela
Não havia, meu Deus! um bocado de pão!

Sentou-se sobre a arca nua. P'la janela
Entrava, ao mesmo tempo, o frio e a privação...
E a Miséria fazia ha muito sentinela
A porta esburacada dessa habitação!...

O seu olhar mortiço, evocador, sem brilho,
Fitava na penumbra o enxergão do filho
Que a morte arrebatara... E a Mater Dolorosa,

Essa estranha figura de Mãe angustiada
Expiou docemente... Fôra, a madrugada
Tingia o arrebol de róxo e côr-de-rosa...

Pascoa aldeã

*As ruas tortuosas da aldeia singela
Estão tapetadas de fresca verdura...
Coitados dos pobres sem pão na escudela
Olhando dos ricos tamanha fartura!...*

FOLHETIM (2)

ABEL VIANA

Vocabulario minhoto

Subsídios

Continuada do n.º 1.124

32—Cadelas, *f.* As quatro ou cinco peças do carro de bois que tramam as «Chodas» entre si e as ligam á parte da cabeçalha que fica a par destas. *Seix.*

33—Calcada, *f.* Debulha do trigo, fazendo-o pisar pelo gado. O trigo, depois de cegado e bem sêco, é posto na eira, e faz-se voltar sobre êle uma ou mais juntas de bois. (*Frad.*)

—Processo de pesca que consiste em lançar uma rêde de cêrco e colhê-la, enquanto um número variável de homens, metidos na água, batem esta com as mãos e com as pérnas, ou usam qualquer outro meio de agitar a água e produzir barulho. (*Seix.*)

34—Calcadores, *m.* Os homens que trabalham na «Calcada», (*Frad.*)

—Os pescadores que pescam á «Calcada»: os pescadores a quem, durante a colhida de certas rêdes

*Tilinta distante, n'alguma viela,
A sacra campânula... e riso á mistura...
Lá vem o Compasso, a Crus lá vem ela
E á frente, risonho, o bom Padre-Cura*

*Entrou nuna casa de gente pobrinha,
Sem pão, sem abrigo, tristonha e sózinha,
A casa mais pobre dos pobres d'aldeia...*

*Ao sol moribundo a Crus reverbera...
Jesus Nazareno que andasse quem dera
Por cá como outrora pela Galileia!...*

Vinha dos Santos.

CARTA DE VIANA

UMA EXCURSÃO DE CHAVES

A Princesa do Lima viu-se no dia 30 e 31 de Março findo invadida pelos briosos estudantes da Academia de Chaves, que veio a esta cidade em passeio.

A's 8 horas da noite a estação do caminho de ferro de Viana estava cheia de estudantes vianenses.

Grandê alegria reinava nos corações dêstes e a anciedade era imensa.

Ouviu-se o apito do comboio.

Cá estão eles, os estudantes de Chaves!

Cumprimentos e grandes manifestações se realisaram nestes momentos d'infinita alegria.

Vivas e mais vivas, de parte a parte, atormentaram-nos os ouvidos.

Lá fôram as duas Academias acompanhadas pela banda do Orfanato em direcção ao liceu.

All, falou o Presidente d'Academia de Viana do Castelo e em seguida o illustre Presidente d'Academia de Chaves, que fez um discurso, agradando-nos muitissimo.

Dirigiram-se ao Hotel Central, depois de 10 horas e meia de comboio para o repasto.

A' noite foi um verdadeiro reboliço com eles.

de cêrco, volantes, está entregue o trabalho de calcar, com os pés, a «Talha» inferior da rêde, de modo que se cinja o mais possivel ao leito do rio e impeça a fuga do peixe (*Seix.*)

35—Cambas *f.* No carro de bois: —As duas peças curvas que ligadas ao «Meão» formam a roda.

As «Cambas» e o «Meão», as partes essenciaes da roda do carro de bois.

36—Canhos, *m.* As espigas de trigo ou centeio e as palhas amontoadas pela varreduras, depois da batida ou da «Calcada». Nestas espigas há ainda grãos que lhes ficam adherentes (*Frad.*)

37—Canço de pés, *m.* Pequeno estrado, no fundo interior do barco típico do rio Minho, entre a «Tosta» e o «Painço» da prôa. (*Seix., Lanh.*)

38—Cano, *m.* No remo usado no rio Minho: A parte que fica para dentro da borda do barco e á qual o remador aplica as mãos. (*Seix.*)

39—Cantadouras, *f.* No carro de bois: —Os dois pequenos tornos, cravados em cada «Coucão», que de teem o eixo. O atrito do eixo nas «Cantadeiras», ou «cantadoiras», produz o chlar característico desses car-

No dia 31, logo ao despontar d'aurora, já estavam os estudantes de Chaves, na rua.

Fôram ao liceu e depois a «Santa Luzia.»

Da parte de tarde, os flavenses lançaram as suas capas a tôdas as meninas que viam, para em troca receberem uma lembrança.

Assim andaram horas a passear na Princesa do Lima.

São 7 horas da noite. As duas Academias dirigem-se á Estação.

Grande confusão entre os vianenses, por causa dos bilhetes de gare, porque todos queriam lançar o ultimo olhar aos seus colegas.

Vivas ao Presidente d'Academia de Chaves, pronunciaram-se.

Vivas ao Presidente d'Academia de Viana do Castelo.

Vivas aos colegas flavenses.

Vivas aos colegas Vianenses, era só o que se ouvia.

Abraços e abraços das duas Academias eram trocados.

Lá vai o comboio na sua marcha vagarosa ao principio, enquanto que os estudantes de Chaves dizem adeus com as suas capas negras aos seus colegas vianenses.

As gargantas da estudantada devem estar em lindo estado!

Black.

Secções administrativas

As camaras de Espozende e Castro Daire foram autorizadas a crear secções administrativas que devem ser dirigidas pelos amauenses respectivamente Pantalião Valadares e Virgilio Leitão.

ros. (*Seix.*)

—Há uma pequena peça, embutida no «Coucão» e atravessada por êstes tornos a que, noutras localidades, chamam também «cantadoura».

40—Carnelro, *m.* Gíria de «Pasadores»: —O emigrante indocumentado. (*Lanh.*)

41—Carôcho, *m.* «Barco carôcho» ou, simplesmente «Carôcho»: — O barco típico do rio Minho. (*Caminho*)

—O mesmo que meda. (*Venade*)

42—Carvalhoira, *f.* Carvalho frondoso. (*Lanh.*)

43—Cassa, *f.* Unidade convencional, pela qual se regula a medida do comprimento das rêdes. — «Uma cassa», «meia cassa», «cassa e meia», etc.

A «cassa» divide-se em quartos e cada quarto tem um certo número de «Cortiças» — 22 ou 25 no tresmalho. (*Seix., Lanh.*)

44—Castanheira, *f.* O mesmo que castanheira. (*Lanh.*)

45—Ceirão (ou *Mandile*), *m.* Ceira de forma cilíndrica, parecida com a que serve de envoltório aos pregos e aos figos sêcos, onde se lança o favo, depois de espremido, pa-

GRUPO DRAMATICO PALMEIRENSE

Um grupo de modestos mas inteligentes rapazes e interessantes raparigas da vizinha e pitoresca freguezia de Palmeira, lembraram-se de ensaiar e levar á scena uma peça teatral—*Santa Isabel.*

Tivemos ocasião de assistir a um dos ensaios e ficamos, francamente, surpreendidos: os simpáticos discipulos de Talma—á parte deficiencias de gestos e uma ou outra falha perfeitamente desculpaveis nos incipientes actores, sabem desempenhar bem os seus papeis e agradam.

A *première*, segundo nos informam, deve realizar-se na segunda-feira de Páscoa, em teatro improvisado, junto á capela de Santo Antonio do Monte.

Desejamos a os simpáticos rapazes muitas prosperidades e casas repletas de espectadores.

TROCA DE NOTAS

Acaba de ser prorogado até ao fim do corrente mês de Abril o prazo para a recólha das notas de 500\$00, effigie João de Deus, e de 50 centavos, chapa 1.

LÊ-SE NA «GAZETA DE ALBERGARIA» DE 12 DO CORRENTE:

DESCANÇO SEMANAL

«A principiar no dia 20 do corrente mez, todos os estabelecimentos comerciais do concelho são obrigados a encerrar as suas portas desde as 14 horas de cada domingo, ás 10 horas de segunda-feira.»

Preço do vinho

A Bairrada debate-se em tremenda crise, pois os vinhos ali continuam por baixo preço (300\$ por cada pipa de 500 litros).

ra ser tratado de maneira a obter-se a cera livre de impurezas. (*Frad.*)

46—Chavelhão, *m.* No carro de bois: —Pau de quatro ou cinco decímetros que segura o jugo (a canga ou o cangão) á cabeçalha. (*Seix.*)

47—Chodas, *f.* No carro de bois: —As duas grandes peças laterais onde se abrem os orificios que recebem os fúeiros. Pela parte inferior, ligam-se-lhes os «Coucões».

48—Chicho, (*Chichero* ou *Chixo*), *m.* Flutuador formado por um pau com uma porção de retângulos ou rodela de cortiça, enfiadas do maior ao menor. Tem na sua extremidade inferior uma corda que liga á extremidade da rêde e serve para, quando a rêde está largada, indicar onde esta começa e acaba. Alguns «Chichos» têm marcas indicativas do dono da rêde. (*Seix.*)

49—Chorar, *v.* Gíria de algerifeiros.

«Fazem do monte comum pequenos lotes, cada um dos quais com igual número de saveis não são de igual tamanho, a desigualdade dos quinhões é manifesta.

(Continua)

O porto de Viana do Castelo

Está orçado em 16.241.553 escudos e 65 ctvs. a construção e apetrechamento do porto de Viana do Castelo.

O plano geral de melhoramentos do porto e barra de Viana do Castelo foi assim fixado: 1—*a*) ampliação da actual doca de flutuação; *b*) Ampliação dos terraplenos; 11—*c*) Construção duma doca de de marés; *d*) Canal de acesso ás duas docas; *e*) Ante-porto; *f*) Reconstituição do cais do Fortim; *g*) Varadouro para barcos de femos; 111—*h*) Dique do Cabedelo; IV—Equipamentos; *i*) Instalação de um maregrafo registador; *J*) Farolim sobre a cabeça do cais do Fortim; *k*) Balisagem do ante porto; *l*) Central produtora de energia electrica; *m*) Rebocador, barcos de fundo movel, draga; *n*) Grupos de electro-bombas; *o*) Perfuradoras; *p*) Ensecadeira na entrada da actual eclusa.

ANA ROCHA

MÉDICA
CONSULTAS DAS 10 AS 12
(Excepto aos domingos)

ESPOZENDE

Contra as modas imodestas

Informam de Madrid que a Camara Municipal resolveu, por unanimidade, proibir o acesso ás suas repartições e dependencias, tanto nos dias vulgares como em quaisquer festas ou recepções, de senhoras que se apresentem com a saia pelos joelhos e outros sinais contrários não só ao respeito devido á modestia cristã, mas também á mais elementar dignidade do seu sexo.

FALECIMENTO

Na ultima segunda-feira, á tarde, faleceu nesta vila, e em casa do nosso velho amigo, sr. Fernando Pereira Evangelista, D. Caetana do Amaral Fernandes, senhora de avançada idade, viúva de Cleto José Fernandes, este natural de Melgaço e ela do Brazil, e que aqui vivia ha mais de 40 anos.

O seu funeral realisou-se na ultima 4.^a-feira, pelas 10 horas da manhã, sendo muito concorrido.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pesimes ao sr. Fernando Evangelista e esposa, em casa de quem a veneranda velhinha vivia desde o falecimento do seu marido.

Engajadores

Vão ser punidos com multa de um a vinte contos os indivi-

duos que forem encontrados em qualquer ponto do paiz a engajar portugueses com o fim de os conduzirem para o estrangeiro, clandestinamente.

«Ourique-Estoril»

Visitou-nos o numero unico de um jornal com este titulo, sob a proficiente direcção do nosso distinto colaborador sr. Joao d'Ourique, em comemoração do 9 de Abril.

Gratos pela offerta.

?

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar-lhe a preferencia é ser em servido.

Senhor aos enfermos

Com a solenidade e pompa devidas, realisou-se domingo a procissão do Sagrado Viatico aos enfermos e encarcerados.

O acto foi abrilhantado por muitos anjinhos e por uma banda de musica.

Fez a guarda de honra um piquete dos nossos bombeiros voluntarios.

Joel de Magalhães

MEDICO

CONSULTAS

em Espozende das 9 ás 12,
e em Fão das 14 ás
15 e meia horas.

LÊMOS no *Diário de Lisboa* este periodo de Fortunat Strowski:

«Um outro perigo ameaça a nossa civilização: após uma sociedade sem piedade, temos uma literatura sem humanidade». Hoje—ai daquele que falar em amor e procure exprimir o que sente! E' piegas... E não se lembram os escrevinhadores que tai dizem—que o dizem porque estão obsecados por sórdidos materialismos—não se lembram que se deve respeitar a dôr alheia—quando mais não seja, pelo espirito de liberdade que deve caracterisar todos os homens do nosso século.

MOBILIAS E DECORAÇÕES

AS MAIS MODERNAS E ECONOMICAS

A. BARBOSA DI FONSECA, F.^o
29, Rua Ferro-ra Borges, 45—PORTO

CAMINHOS DE FERRO

Acaba de ser publicado um notavel diploma referente ao novo plano da rede ferroviaria, o qual muito interessa á nossa Região.

Segundo esse plano, ao qual foi reconhecida prioridade sobre quaesquer outras construções, entre outras linhas decretou-se que o prolongamento da Povia até Viana se chamará a *linha do litoral*, a qual passa por Apulia, Fão e Espozende; e que em Espozende terá inicio em direcção a Braga, a linha chamada do *Vale do Cavado*.

Não se pode dizer que Espozende fosse esquecido, e portanto aguardamos confiadamente que d'esta vez será um facto a realização d'esta velha aspiração de Espozende.

Ao ministro que referendou o Decreto, e que foi a alma do plano da nova rede, o Ilustre Ministro do Comercio, apresenta o «Espozendense» em nome dos povos beneficiados as saudações de muito reconhecimento e gratidão.

VENDE-SE EM FÃO

A casa que foi de Beleza Beturo, livre e ladial. Tratar na Ourivesaria Silva—ESPOZEDE.

OFICINA MECANICA DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Vende-se por motivo de retirada de seus proprietarios.

Situada num bom local e muito afreguezada ver e tratar, Avenida 5 de Outubro, Espozende.

DR. SEQUEIRA CAMPOS

Especializado em doenças de garganta, nariz, ouvidos, boca e dentes, abriu consultorio na antiga Rua de S. Sebastião n.º 6, em Viana do Castelo, este districto clinico, ha pouco regressado de França, onde nos hospitais de Bordeaux esteve adquirindo conhecimentos da sua especialidade. Dá consultas das 10 ás 12 e das 14 ás 18.

Atenção

AVISO AO PUBLICO

Sendo necessario atender a diversas reclamações, faz-se publico de que as carreiras de camionetes entre Antas e Porto continuam a efectuar-se diariamente, sendo o preço de Marinhas ao Porto (ida e volta) 10\$00.

O Proprietario,
Artur Boaventura Rego.

Automoveis de aluguer

Conduite de luxo—6—logares

CARRO ABERTO

TRATAR NA HAVANEZA
PREÇOS CORRENTES

Grafonolas «DECCA»

SEM RIVAL

Discos e agulhas
A' venda na HAVANEZA,

AUTOMOVEL DE ALUGUER

EXPLENDO «MINERVA»—7 LOGARES BEM CONFORTAVEIS

CHAMADAS A QUALQUER HORA

ANTONIO DUARTE

Preços convidativos

GRANDIOSOS E DESLUMBRANTES
FESTEJOS EM HONRA DO
SENHOR BOM JESUS
NA VILA DE FÃO

Nos dias 26, 27 e 28 de Abril de 1930.

PROGRAMA:

DIA 26. Alvorada ás 5 horas por uma salva de 21 tiros e pelo grupo de Zés-Pereiras, acompanhados de Gigantones, que virão anunciar o inicio das festas.

DIA 27. Alvorada ás 5 horas com uma salva de 21 tiros e repiques de sinos, e pelo grupo de Zés-Pereiras acompanhados por Gigantones.

A's 11 horas uma salva de fogo que anunciará a chegada das afamadas bandas de musica dos «Passarinhos,» da Póvoa de Varzim, e a de Paredes de Vilela, que darão entrada percorrendo as principais ruas desta vila, subindo em seguida aos seus elegantes coretos.

A's 15 horas uma girandola de fogo dará inicio ás festas de arraial, que serão, pelo costume, muito concorridas.

A's 21 horas grandes iluminações á minhota pelo afamado iluminador «Lapato», da vila de Barcelinhos.

A's 21, 5 horas subirão aos coretos as 2 excelentes bandas para serem apreciadas pelo publico.

A's 23 e 24 horas grande sessão de fogo fornecida por 2 afamados pirotecnicos.

DIA 28. Alvorada ás 5 horas, com salva de 21 tiros e repiques de sinos e pelo grupo de Zés-Pereiras.

A's 9 horas magestosa procissão do Senhor aos Entrevados, onde se incorporarão grande numero de irmandades e anginhos.

A's 11 horas missa resada no templo do Senhor Bom Jesus.

A's 14 horas uma salva de fogo anunciará as festas de arraial, que proporcionarão uma das melhores tardes pelas suas diversões.

A Fão, pois, para apreciar as festas do Senhor Bom Jesus que este ano terão um brilho superior ás dos anos transatos.